

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 132 – 01 de junho de 2012

Eucaristia, sacramento da unidade.

Desde sempre tem sido evidente ao homem que o sinal mais espontâneo e simples de união e amizade, é comer juntos, e compartilhar o pão. Também no tempo de Jesus, se praticava este costume.

E dentre as muitas ceias familiares que um lar judeu podia celebrar, havia uma especialíssima: a ceia pascal. Era um agradecimento a Deus pelo milagre da libertação do Egito. Nela a família judia expressava sua unidade não apenas entre si, mas também com seu Deus. Foi celebrando esta ceia que Jesus consagrou o pão e o vinho, instituindo a Eucaristia.

A Eucaristia é o auge da vida da Igreja e a coroa de seus sacramentos. É a grande Ceia de agradecimento da família cristã, em que celebramos todos os dons recebidos do amor do Pai. Agradecemos, em primeiro lugar, por Cristo, pelo milagre de sua morte e ressurreição, que nos liberou do pecado e da morte. Agradecemos que Cristo nos fizera filhos e irmãos.

Na Eucaristia expressamos também nossa união familiar, comendo o Pão e o Vinho que são o Corpo e o Sangue do Senhor. Com este gesto, a Igreja manifesta o mais profundo de si mesma: a íntima comunhão de amor dos homens, entre si e com Deus, lograda em Cristo.

Assim a Eucaristia constitui uma verdadeira antecipação na terra, do que será a vida da Família de Deus, uma vez consumada no Reino dos Céus. Por isso a Eucaristia é a coroa de todos os sacramentos.

Ela é o sacramento da unidade da igreja: porque a expressa e acrescenta. Quem não estiver vivendo essa unidade, não poderá acercar-se da mesa do Senhor. Porque seu gesto de compartilhar com Ele e com os demais um mesmo Pão, seria uma mentira.

Por isso São Paulo pede que cada um se revise antes de comer do Pão e beber do Vinho. E o Senhor nos diz que se alguém lembra haver ofendido a um irmão, vá primeiro se reconciliar com ele, e volte depois ao altar.

Porque a comunhão não pode ser uma comédia de fraternidade, que celebramos domingo, enquanto durante a semana nos apunhalamos uns aos outros com nosso ódio, nossos rancores, nossas injustiças.

Deve haver uma continuidade entre vida diária e Eucaristia. Ao comungar devemos expressar essa unidade que já estamos vivendo, de algum modo em nosso lar, em nossa vizinhança. Ou pelo menos, devemos manifestar o sincero esforço em que estamos empenhados, por construir um mundo aonde haja mais amor e unidade.

Deus sabe que somos pecadores. Que estamos todos em caminho, como no antigo Israel. Desde este ponto de vista, a Eucaristia é o banquete em que o Pai acolhe e celebra a seus filhos pródigos. Banquete de perdão e reconciliação para os que humildemente confessam suas traições, e retornam para pedir o Pão que pode ajudá-los, a ser mais filhos e mais irmãos.

Ninguém melhor que Maria pode nos ensinar como nos acercar a Eucaristia. Este foi seu grande sacramento, o único que Ela recebeu do mesmo modo que nós. Cada vez que recebia das mãos de São João, este Pão que era o Corpo de seu Filho, Maria tem que haver-se emocionado profundamente. Porque reconhecia o mesmo Pão que Ela, durante nove meses, havia preparado com amor em seu ventre. Porque sabia que era farinha de seu próprio trigal.

A Virgem havia feito sua "Primeira comunhão" o dia da Anunciação. Uma "Primeira comunhão" única, que se prolongou durante os nove meses que Jesus habitou em seu corpo. Depois, cada vez que Maria comungava, revivia esses meses de profunda união Espiritual e física com o Filho que esperava.

Peçamos por isso, à Santíssima Virgem que nos ensine o modo de nos acercar a Eucaristia. Que nos ajude a reviver em nós sua atitude da Anunciação. É dizer, com um coração pobre e puro, disponível, capaz de crer e de dizer que sim, porque tudo o mais corre por conta do Senhor, para quem nada é impossível.

Perguntas para a reflexão

1. Sinto-me unido a minha comunidade?
2. Comungo estando inimizado com outros?
3. Relacióno Maria com a Eucaristia?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com